

Fios invisíveis, perigos reais

Data / /
S T Q Q S S D

Em muitas comunidades brasileiras, a infância e a juventude convivem com desafios que vão além das dificuldades sociais: a presença de fios expostos, ligações elétricas improvisadas e a proximidade de redes de alta tensão transformam o cotidiano em um espaço de risco. Nesse cenário, até uma brincadeira aparentemente inocente, como empinar pipas, pode terminar em tragédia. Assim, o alerta sobre o perigo surge quando o lazer encontra a vulnerabilidade e revela a urgência da prevenção.

Nas favelas, a ausência de planejamento urbano e a precariedade da infraestrutura elétrica favorecem acidentes graves. Fios atravessando vielas, postes sobrecarregados e instalações clandestinas aumentam as chances de choques elétricos e incêndios. Além disso, o uso de linhas de cerol ou linhas chilenas ampliam ainda mais o perigo, principalmente quando pipas se enroscam na rede elétrica. O que deveria ser uma atividade de convivência e alegria passa, muitas vezes, a representar ameaça à vida de crianças, adolescentes e até trabalhadores que circulam pela região.

Diante disso, não basta apenas responsabilizar os moradores ou os jovens. É necessário compreender que o problema também está na falta de políticas públicas eficazes, na precariedade das moradias e na ausência de campanhas educativas permanentes. Cabe ao poder público investir em infraestrutura segura, regularizar áreas vulneráveis e promover ações de conscientização sobre os perigos de brincar próximo de rede elétrica. A escola, por sua vez, pode desempenhar papel decisivo ao orientar os estudantes sobre práticas seguras e alternativas de lazer.

Portanto, enfrentar essa problemática exige mais do que indignação: exige ações. Enquanto a eletricidade continuar chegando de forma precária a muitas comunidades e as brincadeiras

Com pipas forem tratadas sem orientação adequada, a tragédia seguirá rodando espaços de vida e infância. Somente com prevenção, investimento e educação será possível transformar o cotidiano das favelas em um ambiente mais seguro e digno.